



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br



MDB repassa R\$ 3 milhões para campanha de Ibaneis

O governador Ibaneis Rocha (MDB) recebeu R\$ 3 milhões da direção nacional do MDB para a sua campanha à reeleição. Os dados estão registrados na prestação de contas de Ibaneis à Justiça Eleitoral. Segundo o TRE-DF, a candidata Keka Bagno, da federação PSol-Rede, arrecadou R\$ 508.199,77. O dinheiro foi repassado pela direção nacional do PSol, partido de Keka. Os demais concorrentes ao Palácio do Buriti ainda não declararam recursos do Fundo Eleitoral, tampouco doações consideráveis. Leandro Grass, da federação PT-PV-PCdoB, registrou um financiamento coletivo que até ontem contabilizava R\$ 6.558,10.

Outros candidatos do MDB ainda não receberam

Ibaneis Rocha foi o único candidato a governador do partido que declarou, até agora, repasse milionário da direção nacional do MDB. A legenda tem outros oito candidatos ao governo, um deles é o governador Pará, Hélder Barbalho, que também disputa à reeleição. Mas nenhum outro apresentou informações até o momento.

Flávia Arruda já arrecadou R\$ 1,88 milhão

Líder nas pesquisas ao Senado, a deputada Flávia Arruda (PL-DF) sai na frente também no quesito arrecadação. Ela já declarou uma receita de R\$ 1.880.000. Desse montante, R\$ 1,5 milhão foi um repasse da direção nacional do PL e R\$ 380 mil de doação do suplente de Flávia, o senador Luiz Pastore (MDB-ES), que declarou patrimônio de R\$ 453,3 milhões. Ele é o terceiro candidato mais rico das eleições no país.

Reprodução redes sociais



Entre Leila e Leandro

Em entrevista, ontem, ao *Podcast do Correio*, o ex-senador Cristovam Buarque (Cidadania) disse que ainda não definiu em quem vai votar e para quem dará apoio na disputa ao Governo do Distrito Federal. Mas ele antecipou que a decisão está entre Leila Barros (PDT) e Leandro Grass, da federação PT-PV-PCdoB. Cristovam quer ver quem vai abraçar seus programas de governo.

Cada um na sua

Enquanto Leandro Grass, da federação PT-PV-PCdoB, associa a sua imagem à de Lula, o candidato Rafael Parente (PSB) quer se vincular à campanha do vice, Geraldo Alckmin, que é de seu partido.

Transferência

O TRE-DF já recebeu 30 processos que foram transferidos da Justiça comum para a eleitoral em decorrência da nova jurisprudência do STF. A maioria das ações são oriundas da Operação Lava-Jato, mas há também da Caixa de Pandora.

Novo desembargador para o TRE-DF

Depois de perder a indicação do presidente Jair Bolsonaro para a vaga no Superior Tribunal de Justiça (STJ), o ministro Ney Bello, do Tribunal Regional Federal (TRF) da 1ª Região, tomou posse nesta semana como membro suplente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF), para o biênio 2022-2024. O desembargador assume a vaga anteriormente ocupada pelo desembargador federal Néviton Guedes. Ney Bello estava com um pé no STJ, mas Bolsonaro mudou de ideia e optou pelos desembargadores Messod Azulay e Paulo Sérgio Domingues. No TRE-DF, Bello vai auxiliar na análise da regularidade da propaganda partidária dos candidatos.

ASCOM/TRF



Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Programa

Além de candidato ao Senado, o ex-presidente da Câmara Legislativa Joe Valle (PDT) tem atuado na elaboração do programa de governo de Leila Barros (PDT). Se ela vencer, Joe será muito influente na gestão.

Colinha na mão

Candidato a deputado federal pelo MDB, o ex-comandante-geral da Polícia Militar Márcio Vasconcelos aproveitou a ideia do marketing do presidente Jair Bolsonaro durante entrevista ao *Jornal Nacional*. Ele está divulgando uma mão com uma colinha com seu nome e número de campanha.

Ed Alves/CB/D.A. Press



Três comandantes na disputa

Por falar em PMDF, três ex-comandantes da corporação são candidatos nesta eleição: Márcio Vasconcelos vai a deputado federal, assim como Sheyla Sampaio (PSD). O coronel da reserva Marcos Antônio Nunes (PSDB) está na disputa por uma vaga de deputado distrital.

Ana Rayssa/Esp. CB/D.A. Press



Carlos Vieira/CB/D.A. Press



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

Sem concorrer ao pleito deste ano, ex-senador Cristovam Buarque declara apoio ao petista e analisa cenário da disputa no DF

“Lula é o melhor candidato”



» ALINE GOUVEIA

Dedicado à produção literária e atento aos bastidores da corrida eleitoral deste ano, o ex-ministro da Educação Cristovam Buarque foi o convidado do 6º episódio do *Podcast do Correio*, disponível em plataformas de streaming. Em conversa com as jornalistas Denise Rothenburg e Ana Maria Campos, o escritor, que acumula na biografia atuações como ministro da Educação, governador do DF, e reitor da Universidade de Brasília, disse que a guinada foi uma decisão calculada e não perdeu o contato com importantes quadros políticos, especialmente os do Distrito Federal.

O distanciamento permitiu a Cristovam Buarque uma análise do momento político do país. Ministro da Educação durante o governo do ex-presidente Lula, em 2003, o ex-senador abordou antigas feridas com o Partido dos Trabalhadores (PT), causadas pelo voto favorável ao impeachment da ex-presidente Dilma. “Se eu for olhar do ponto de

Carlos Vieira/CB/D.A. Press



As jornalistas Ana Maria e Denise Rothenburg ele garantiu que sua busca, agora, é por leitores e não por votos

vista de uma análise, eu não poderia fazer diferente, pois passei dois anos dizendo que a presidente Dilma estava cometendo crime de responsabilidade. Fiz audiência pública no Senado, escrevi um relatório em que dizia isso. Acho que votar contra seria incoerência. Do ponto de vista do custo pessoal, digo ‘será que valeu a pena?’, questionou.

Para as jornalistas, ele disse que a decisão gerou o que ele chamou de um “divórcio traumático”, mas que a relação vem sendo restabelecida, tanto que ele tem declarado apoio a Lula, candidato à presidência da República pelo PT. “Com toda a polarização que existe, o Lula ainda é o melhor dos candidatos para fazer uma coesão

nacional, é o que tem mais capacidade de colocar empresários e trabalhadores, agronegócio e ambientalistas, analfabetos e universitários”, avaliou o escritor.

Ele considera a chapa Lula—Alckmin como positiva, pois demonstra que o petista percebeu o equívoco da rivalização entre os partidos, em 1992 e 2018. “Em vez

de se unirem para dar coesão e rumo ao Brasil, se dividiram”, critica. Na perspectiva do escritor, o PT e o PSDB são “paulistanos” demais e “ficam pensando quem vai ser o próximo prefeito de São Paulo e não o Brasil inteiro”, afirmou.

Sobre os casos de corrupção nos governos do PT, ele acredita que é necessário responsabilização. “Dizer que o outro é pior e também faz não deve ser explicação para o que houve. Deveria ter outra explicação, que é a falha. Falhou”, disse. Ele ainda sugeriu a criação de um comitê especial de luta contra a corrupção, formado por pessoas escolhidas pela sociedade civil e não pelo presidente.

Momento estratégico

Analisando em retrospectiva a carreira política, o ex-senador afirmou ter contribuído com os mandatos que exerceu e não ter visto nenhum partido que o entusiasmasse para voltar às disputas. Filiado ao Cidadania, Cristovam desaprovou a federação que o partido fez com o PSDB.

A respeito dos arranjos desenhados para os cargos majoritários do DF, ele afirmou que conversou com Leandro Grass (PV) e Leila Barros (PDT) e recomendou a união dos candidatos dos blocos para o Senado. “Se não, eles vão eleger a Flávia Arruda

(PL) ou a Damares (Republicanos)”, analisou.

Quanto ao cargo de chefe do Poder Executivo ele foi evasivo. “Desde que eu dei meu primeiro voto, aos 18 anos, eu nunca cheguei perto da eleição sem saber em quem votar, dessa vez eu queria chegar sem ser candidato, mas cheguei sem ter candidato”, lamentou o ex-senador.

Após encerrar o último mandato, em 2019, como senador federal, Cristovam publicou três livros, entre eles *O mundo é uma escola — o que eu aprendi em viagens*, lançado no início de abril deste ano. Ao todo, são 33 livros abordando variados temas, como educação, história, economia e sociologia, sendo três infantis: *A borboleta azul*, *A rebelião das bicicletas* e *outras histórias* e *O tesouro na rua, uma aventura sobre a história econômica do Brasil*. “Em vez de buscar eleitor, agora busco leitor”, garantiu.

O *podcast do Correio* está disponível no Spotify e no Apple Podcasts, além de estar acessível em formato de vídeo no canal do *Correio Braziliense* no YouTube. O programa é apresentado pelas jornalistas Denise Rothenburg e Ana Maria Campos, ambas colunistas de Política do *Correio* e integrantes da bancada de entrevistadores do programa *CB.Poder*, realizado em parceria do *Correio* com a TV Brasília.